

## **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor - PEIC**

A PEIC é uma pesquisa realizada pela CNC e divulgada regionalmente pela Fecomércio-RS. Apesar de, muitas vezes, ser apresentada como uma pesquisa de endividamento e inadimplência no Rio Grande do Sul, na verdade, restringe-se a Porto Alegre. A pesquisa conta com um número mínimo de 600 famílias em sua amostra e é sempre realizada nos últimos dez dias do mês anterior à sua divulgação.

### **Quais são os principais indicadores da pesquisa?**

A pesquisa apresenta três indicadores principais:

- **Percentual de famílias endividadas:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívidas contraídas com cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

**Como ler esse indicador?** Se o indicador aponta 48,1%, por exemplo, significa que 48,1% das famílias pesquisadas apresentam algum tipo de dívida (independentemente se paga em dia ou não). Por exemplo, se uma pessoa compra um bem qualquer em 3 vezes, enquanto não tiver quitado todas as parcelas, a pessoa é considerada endividada, independentemente das parcelas estarem sendo pagas em dia ou não.

- **Percentual de famílias com contas ou dívidas em atraso:** refere-se ao número de famílias que possuem contas ou dívida em atraso com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

**Como ler esse indicador?** Se o indicador aponta 18,6%, por exemplo, significa que 18,6% das famílias pesquisadas apresentam contas em atraso. Isso, porém, não significa que a taxa de inadimplência na economia está em 19,2% visto que não tem relação alguma com o tamanho do montante em atraso.

- **Percentual de famílias que não terá condições de pagar suas contas em atraso:** refere-se ao número de famílias que não terá condição de honrar suas dívidas com relação a cheques pré-datados, cartões de crédito, carnês de loja, empréstimo pessoal, compra de imóvel ou prestações de carro e de seguros.

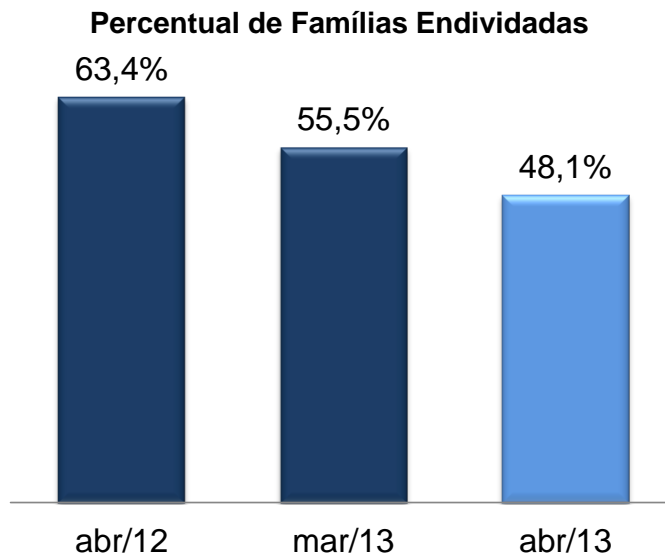
**Como ler esse indicador?** Se o indicador aponta 5,2%, por exemplo, significa que 5,2% das famílias pesquisadas apresenta contas em atraso que não deverão ser pagas nos próximos 30 dias, por falta de condições financeiras.

**Quais foram os principais resultados da PEIC em abril/13?**

1. O **Total das Famílias Endividadadas** apresentou:

- **Queda em relação ao percentual verificado em abr/12**

O percentual de famílias endividadadas apresentou queda na divulgação de abr/13 (48,1%) em comparação com o verificado no mesmo período do ano passado (63,4%). Em média, o ano de 2012 apresentou um percentual de endividamento menor do que o do ano anterior, motivado pela maior incerteza ao longo do ano, menor crescimento da atividade econômica e maior seletividade dos bancos na concessão de crédito, decorrente da elevação da inadimplência no ano passado e do conhecimento gradual do novo perfil do tomador, fatores que contribuíram para amenizar a expansão do crédito. Para 2013, um crescimento mais forte da economia, possível queda da inadimplência, taxas de juros ainda em nível baixo (apesar da alta recente e da expectativa de elevação nos próximos meses) e mercado de trabalho aquecido, são fatores que podem elevar o percentual médio de famílias endividadadas na comparação com 2012. Isso, no entanto, não tem se verificado até o momento.



Fonte: CNC  
Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- **Redução em relação ao percentual verificado em mar/13**

O percentual de famílias endividadadas registrou redução na divulgação de abr/13 (48,1%) em relação a mar/13 (55,5%). A queda aconteceu tanto na faixa de renda superior a 10 s.m. quanto na faixa inferior. Diferentemente do que aconteceu no mês anterior, houve queda significativa no percentual de famílias que se autodeclararam “muito endividadadas” e “mais ou menos endividadadas”, e

um aumento das pessoas que se declaram “pouco endividadas”. A parcela da renda comprometida com dívidas, porém, aumentou significativamente de 26,4% em mar/13 para 34,7%, mostrando que as pessoas não são coerentes quanto à sua classificação de endividamento. Essa incoerência não é vislumbrada nas famílias muito endividadas, mas sim entre as pessoas ditas “mais ou menos” endividadas ou pouco endividadas. Os números de comprometimento de renda apontam que mais pessoas deveriam se autotransclassificar como “mais ou menos” endividadas do que o verificado na pesquisa. Houve queda em todos os prazos de endividamento, à exceção de endividamentos superiores a 1 ano que praticamente triplicou em termos percentuais e dobrou em termos absolutos. Com isso, o tempo médio de comprometimento com dívidas aumentou de 6,8 meses em mar/13 para 8,3 em abr/13.

### **Pontos Relevantes:**

- A redução do endividamento ocorreu para as duas faixas de renda analisadas. Nas famílias com renda inferior a 10 s.m., o endividamento foi de 58,1% em mar/13 para 52,0% em abr/13. Nas famílias com rendimento superior a 10 s.m., o percentual de endividadas caiu de 44,7% em mar/13 para 31,8% em abr/13.
- A parcela de famílias que se declara muito endividada voltou a cair de 15,3% em mar/13 para 13,3% em abr/13.
- A parcela da renda comprometida com dívidas apresentou elevação de 26,4% em mar/13 para 34,7% em abr/13.
- Os principais tipos de dívida atualmente são: cartão de crédito (76,7%), carnês (29,5%) e crédito pessoal (19,2%). (Obs. Como as famílias podem ter mais de um tipo de dívida, a soma supera os 100%).

#### 2. O **Percentual de Famílias com Contas em Atraso** apresentou:

- **Redução em relação ao percentual verificado em abr/12**

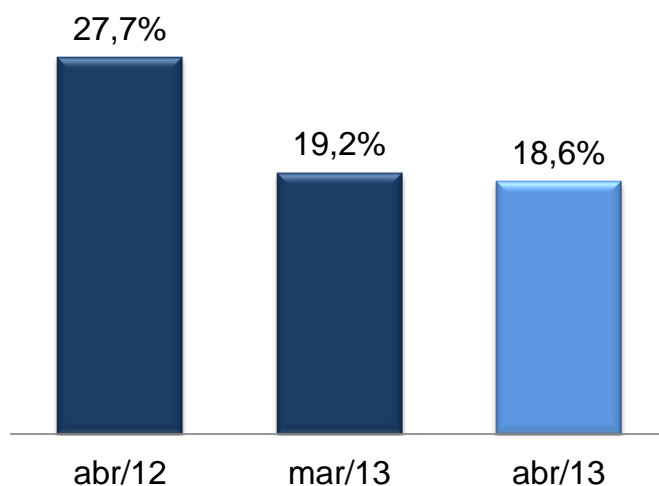
O percentual de famílias com contas em atraso apresentou redução na divulgação de abr/13 (18,3%) em relação à abr/12 (27,7%). A manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão favorece a queda da inadimplência.

- **Redução em relação ao percentual verificado em mar/13**

O percentual de famílias com contas em atraso apresentou queda marginal na comparação com mar/13 (19,2%). Esse indicador apresenta tendência de queda desde ago/12, em que pese alguns resultados pontuais de elevação. A atual conjuntura do mercado de trabalho, de baixa desocupação

e expansão de rendimentos, mencionada anteriormente, bem como o ritmo menor de crescimento do crédito e do endividamento das famílias em 2012, contribuem para essa tendência.

### Percentual de Famílias com Contas em Atraso



Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

### 3. O Percentual de Famílias que Não terão Condições de Pagar suas Dívidas apresentou:

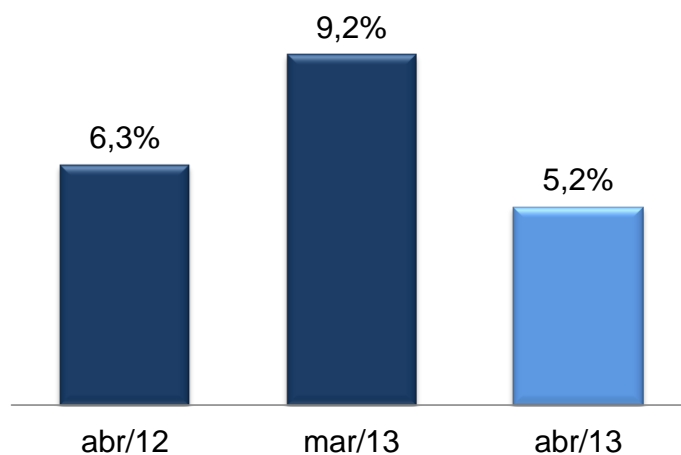
**Observação fundamental:** A pergunta da pesquisa diz respeito à capacidade das famílias em pagar a totalidade de suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias. **O percentual é calculado sobre o total de famílias pesquisadas.**

- **Redução em relação ao percentual verificado em abr/12**

O percentual de famílias que não terão condições de pagar suas dívidas em atraso em 30 dias atingiu 5,2% na divulgação de abr/13, apresentando redução em relação ao mesmo período ano passado (6,3%). Apesar da redução das contas em atraso nos últimos meses, nota-se que pequena parcela das famílias, provavelmente aquelas com menos preparo para a utilização do crédito e com dívidas maiores, permanece com dificuldades para regularizar seus passivos em atraso de forma mais imediata.

- **Redução em relação ao percentual verificado em mar/13**

O percentual de famílias que não conseguirá saldar todas as suas dívidas em atraso em um horizonte de 30 dias apresentou redução em relação ao mês anterior, passando de 9,2% em mar/13 para 5,2% em abr/13. O indicador permanece muito volátil, não demonstrando uma clara tendência de comportamento.

**Percentual de Famílias que Não terão Capacidade de Pagar suas Dívidas em Atraso em 30 Dias**

Fonte: CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

**Considerações Finais**

- Os resultados da PEIC de abr/13 confirmam um cenário saudável do endividamento. Esse cenário é favorecido pela moderação na expansão do crédito em 2012, pelas taxas de juros mais baixas até o presente momento e, principalmente, pela manutenção do bom desempenho do mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), com desocupação muito baixa e rendimentos em expansão.
- O cartão de crédito se consolida como a ferramenta mais difundida de uso de crédito entre as famílias gaúchas. Desde o início da pesquisa, essa modalidade de crédito lidera, de forma isolada, os tipos de dívida.
- Chama atenção na pesquisa de abril a forte incoerência entre a autotaxação das pessoas como pouco endividadas com o percentual de renda comprometida. A pesquisa aponta que mais pessoas deveriam se classificar como “mais ou menos” endividadas. Isso reforça a importância da educação para a utilização do crédito, ferramenta fundamental para o desenvolvimento da economia e que vem crescendo muito nos últimos anos, mas que exige capacidade de planejamento financeiro e conhecimentos mínimos por parte dos consumidores.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.